



Amazônia Oriental
Área de Comunicação Empresarial
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n°, Bairro do Marco, Belém, PA
CEP 66095-100 - Caixa Postal 48
Fone: (91) 3204-1217 Fonefax: (91) 3276-0883
sac@cpatu.embrapa.br
<http://www.cpatu.embrapa.br>

COORDENAÇÃO:

Walnice Maria Oliveira do Nascimento

EQUIPE TÉCNICA

Carlos Hans Müller
José Edmar Urano de Carvalho
Walnice Maria Oliveira do Nascimento

EQUIPE DE APOIO

Alvaro Henriques Malcher
João Cardoso dos Santos
Olavo Teixeira
Wagner Nazareno Menezes do Santos

PATROCÍNIO



Tiragem: 200 exemplares

Outubro/2008



Amazônia Oriental

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Avaliação de cultivares de ...
2008 FD-PP-00460



CPATU- 40761-1

40761

FD
00460

Unidade de Observação

**AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE
BANANEIRA RESISTENTES À
SIGATOKA-NEGRA NA
MICRORREGIÃO DE BELÉM**



Amazônia Oriental

APRESENTAÇÃO

A cultura da bananeira está sujeita ao ataque de diversos fitopatógenos ao longo do ciclo produtivo. Dentre os componentes da cadeia produtiva, que têm contribuído para a baixa produtividade dos bananais no Estado do Pará, destaca-se a ocorrência de doenças, entre as quais as mais importantes são: as sigatokas-negra e amarela, mal-do-Panamá e moko ou murcha-bacteriana. Além do baixo nível tecnológico adotado pelos produtores locais e número reduzido de variedades de bananeiras cultivadas, estes fatores contribuem para a queda da produtividade.

Apesar do desenvolvimento por parte da pesquisa de variedades resistentes à doenças, há carência de informações sobre o comportamento agrônomico e fitossanitário nas condições edafoclimáticas em regiões produtoras no Estado. Devido à diversidade climática em que as bananeiras são cultivadas, as doenças assumem importância regional, dependendo do clima. A Região Amazônica, em função das altas temperaturas e umidade relativa do ar durante a maior parte do ano é altamente favorável à ocorrência de doenças. Dentre estas, a sigatoka negra é a mais devastadora em todos os locais do mundo onde a bananeira é cultivada. Com a sua introdução no oeste do Estado do Pará, em 2000, e posterior dispersão para o nordeste do Estado, em 2006, incluindo a região metropolitana de Belém, torna-se necessária a introdução urgente, nessa região, de cultivares de bananeiras resistentes à essa doença, as quais foram desenvolvidas pela pesquisa e já estão adaptadas às condições edafoclimáticas de outros estados, como Bahia, São Paulo e Amazonas, mas não às condições do Pará.

A partir da constatação da sigatoka-negra no Pará o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento baixou uma instrução normativa proibindo a saída de mudas de bananeiras do Estado para outras regiões onde a doença ainda não ocorre e sugeriu a instalação de novos bananais com variedades resistentes à doença, pois o sucesso da cultura dependerá da seleção correta da cultivar a ser plantada, que depende da finalidade da produção e da preferência do mercado consumidor. Cultivares de bananeiras com características de resistência a doenças e boa produção, devem ser avaliadas sob as condições edafoclimáticas do Estado do Pará. Além da resistência às doenças deve-se avaliar a

qualidade da banana produzida e a produtividade, pois essas cultivares foram selecionadas em outras regiões do país.

OBJETIVOS

- - Introduzir cultivares de bananeiras disponibilizadas pela pesquisa com resistência à sigatoka-negra em três diferentes mesorregiões no Estado do Pará.
- - Avaliar as características agrônomicas e o comportamento (genético x ambiental) de cultivares de bananeiras com resistência à sigatoka negra.
- - Avaliar a incidência e severidade de doenças nas cultivares de bananeiras, em adaptação, para as condições edafoclimáticas em três diferentes mesorregiões no Pará.
- - Avaliar a qualidade pós-colheita e de mercado das cultivares de bananeiras com resistência à sigatoka-negra através da caracterização física, físico-química e sensorial dos frutos.
- - Multiplicar via cultura de tecidos as cultivares de bananeiras selecionadas para as condições edafoclimáticas no Estado do Pará.
- - Transferir a tecnologia adaptada ao setor produtivo.

METODOLOGIA

A Unidade foi instalada e está sendo conduzida pela Embrapa Amazônia Oriental, Belém Pará, da ADEPARA, Centro de Pesquisa Nacional em Mandioca e Fruticultura (CNPMF), associações e escritórios locais da CEPLAC, SAGRI, FUNAGRI e da EMATER, PA. Será realizada a avaliação de 10 cultivares com características de resistência à sigatoka-negra, indicadas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, quais sejam: CAIPIRA (1), THAP MAEO (2), PACOVAN KEN (3), PRECIOSA (4), BRS PRATA CAPRICHOSA (5), PV 4253 (6), TROPICAL (7), NANICÃO IAC-2001 (8), PV 0376 (9) e BRS PRATA GARANTIDA (10).